

15-05-2020

## PEQUENO CIRCO ÍNTIMO

### Rosângela Gaze

[Médica sanitária. Professora do Instituto de Estudos de Saúde Coletiva/UFRJ]

No Brasil, em 07/05/20, corações lamentavam a perda de 9200 pessoas, entre parentes, amigos, [artistas...](#)

Enquanto isso, o presidente da Abrinq [Associação Brasileira de Fabricantes de Brinquedos] e de duas dezenas de sindicatos patronais - junto a comparsas, ao Ministro da Economia e ao Presidente Jair Bolsonaro - buscavam coagir o Supremo Tribunal Federal 'temendo' a "morte de CNPJs" caso a indústria não voltasse a produzir ([Veja](#)). Controlando a repulsa pela pérfida metáfora que eviscera o caráter da elite empresarial de nosso país, trago Aldir Blanc (vítima do Covid-19), Ivan Lins e Paulo Emilio, em "[Pequeno circo íntimo](#)" (1996) para dizer que "*Bordei essa canção com o paetê / que há no lixo onde as glórias renascem.... memórias...*" A contenda entre a humanidade e o capital tem se tornado mais clara a cada avanço da pandemia.

Tem-se que o novo coronavírus, por suas características de rápida e elevada contagiosidade, gravidade e alta letalidade - sem tratamento, diagnóstico e vacina efetivos -, em três meses, abalou/colapsou sistemas de saúde e economias de toda ordem. Atrevo-me a discordar e afirmar que o Covid-19 abala a hipocrisia costumeira no trato com a coisa pública - "*Fiz essa canção / Pro ilusionista / que se enforcou na estola / e viu na cartola o mar...*" - e está sendo a luva perfeita para mascarar as fragilidades do neoliberalismo e sua desumana financeirização do social. Cabe a nós, trabalhadores, mais uma vez lutar para que realidades desiguais suprimidas de gráficos de mercados de valores, epidemiológicos e de capacidade instalada de sistemas de saúde sejam expostas na crueza com que empresários nos acoçam para produzir seus lucros exorbitantes.

Ao contrário do refrão do Presidente e seus adutores de que o distanciamento social - única estratégia disponível para se deter o contágio - levará à debacle econômica, o Covid-19 vem trilhando as rotas do capital. As condições indignas, a precarização e flexibilização de vínculos, o descaso com a segurança e saúde no trabalho, o ritmo dos modelos de produção *just-in-time*, com a robustez da infraestrutura e aceleração da velocidade do transporte, da produção e da entrega de produtos, em interconectividade de cadeias produtivas globalizadas, multiplicam em escala exponencial as chances de contágio visto que redes humanas interligam-se às redes de suprimentos. Inexistem dados oficiais padronizados e sistematizados sobre adoecimento e morte por Covid-19 relacionados ao trabalho, o que é inadmissível em termos de planejamento. Muito antes da pandemia, e em todos os países, a categoria trabalho não é considerada nos estudos epidemiológicos

publicados em periódicos científicos ou em relatórios de serviços de vigilância (epidemiológica, sanitária, saúde ou saúde do trabalhador). A literatura científica limita-se à divulgação exaustiva de análises de dados válidos de riscos e nexos ocupacionais clássicos, subtraindo a dinâmica do mundo do trabalho. O reconhecimento do nexo causal de novos agravos com o trabalho está limitado à reparação/compensação de danos e subjugado ao capital e à burocracia que o sustenta. Nesta pandemia, limitações adquirem notas de negligência com a vida. "*Fiz essa canção [...] Pro atirador / que voltou a faca / contra a própria jugular...*" Alardeia-se e aplaude-se heróis da saúde com toda justiça! A ênfase das homenagens é mais discreta para as categorias profissionais essenciais à vida em sociedade como comerciários de supermercados, farmácias, motoristas por aplicativos, garis, cozeiros, agentes de segurança, dentre muitas outras. Informais e microempreendedores individuais-MEI (uma das aberrações do neoliberalismo para se livrar de encargos sociais) têm suscitado 'clemência' da sociedade e 'esmola' financeira do Estado. "*Fiz essa canção / pra contorcionista / que padece da coluna*"

Operários de indústrias alimentícias merecem aplausos? "*Fiz essa canção / pela solidão / e a tristeza do palhaço.*" Perguntando-se à epidemiologia ocupacional: operários da indústria alimentícia estão sob risco de contágio pelo Covid-19? A resposta, invariavelmente, será: É preciso pesquisar melhor esta questão. Eles residem em favelas, não têm higiene... Podem se contagiar em outros locais... É preciso mais dados para se ter certeza deste nexo ocupacional. "*Todo o meu amor / para o homem-bala / atirado aos leões...*" certamente é preciso!

No final de abril de 2020, casos de Covid-19 entre trabalhadores, com mortes de familiares, foram registrados em 11 frigoríficos ([Veja](#)) da multinacional de origem brasileira JBS S.A. Sob investigação do Ministério Público do Trabalho-MPT, um frigorífico de Passo Fundo/RS foi interditado e outros continuam sendo investigados.

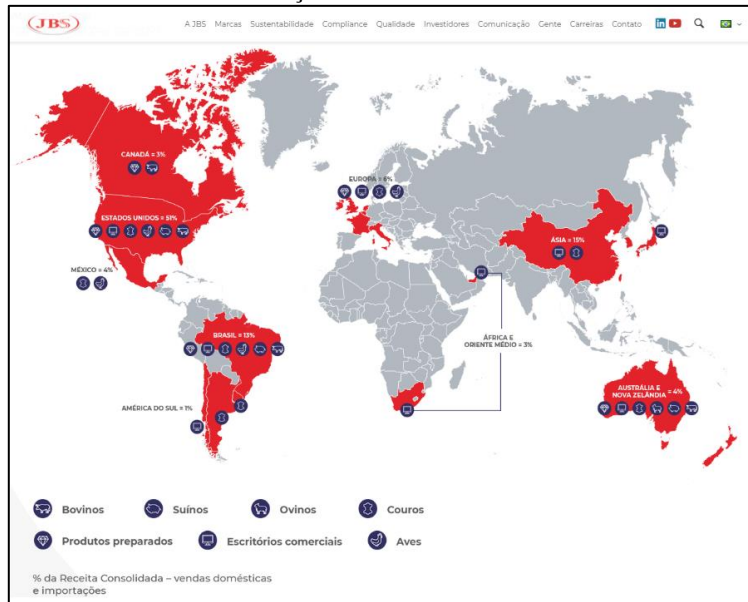
A [procuradora do MPT](#) relata ausência, até então, de "*política de vigilância ativa entre trabalhadores com casos suspeitos, que continuavam trabalhando, e os demais da linha de produção*". O que os olhos da Saúde Pública não veem, regozija o capital e ceifa vidas, sob a placidez acadêmica.

Acreditam que estes casos se limitam a alguns frigoríficos do Rio Grande do Sul, ao Brasil, ou mesmo, à JBS?

Então vejam o relato de mais de 600 casos de Covid-19 no 'longínquo' final de março no [Smithfield Foods](#) / Dakota do Sul/EUA. Enfim, o Covid-19 trilha as rotas do capital através das redes humanas entrelaçadas às redes de suprimentos, em formato dinâmico e complexo, em cadeias produtivas no ritmo acelerado da produção global.

O neoliberalismo espalhou o Covid-19 pelo planeta, promovendo o genocídio de trabalhadores! "*Eis minha canção pela equilibrista que lá em cima perde o passo.*" ■■■

## Atuação da JBS no mundo



*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*